

A relação entre orientador e orientando no processo de produção científica**The relationship between guiding and guiding in the scientific production process**

DOI:10.34117/bjdv6n1-273

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 24/01/2020

Eli Fernanda Brandão Lopes

Graduada em Serviço Social pela Faculdade Anhanguera-Uniderp. Especialista em Gestão de Políticas Sociais pela Faculdade de Educação São Luis. Assistente Social do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do sul- UFMS

Endereço: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil
E-mail: elifernanda.brandaolopes@gmail.com

Geslaine Benevenuto de Souza

Graduanda do Curso de Relações Internacionais da Universidade Anhanguera-Uniderp

Instituição: Universidade Anhanguera-Uniderp

Endereço: Uniderp, Av. Ceará, 333 - Vila Miguel Couto, Campo Grande-MS, Brasil
E-mail: gbs_sif@hotmail.com

Leticia Szulczewski Antunes da Silva

Graduada em Nutrição pela Universidade Católica Dom Bosco. Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Endereço: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil
E-mail: leticiaszulczewski@gmail.com

Juliana Galet

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Farmacêutica do no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do sul

Endereço: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil
E-mail: julianagalet@hotmail.com

Michael Wilian da Costa Cabanha

Graduado em Enfermagem pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Enfermagem Forense pela Faculdade Cristo Rei. Enfermeiro do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do sul

Endereço: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil

E-mail: michaeltkz@gmail.com

Joelson Henrique Martins De Oliveira

Graduado em Enfermagem pela Universidade Católica Dom Bosco. Enfermeiro do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do sul

Endereço: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil

E-mail: gui_henrique05@outlook.com

Alex Sander Cardoso de Souza Vieira

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Enfermeiro do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS

Endereço: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil

E-mail: alexsandercsv@gmail.com

Raquel Santiago Hairrman

Graduada em Nutrição pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do sul- UFMS

Endereço: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil

E-mail: raquelhairrman@gmail.com

Izabela Rodrigues de Menezes

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Fisioterapeuta no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do sul

Endereço: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil

E-mail: izabelarodriguesdemenezes@gmail.com

Letícia Nakamura

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Endereço: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil

E-mail: lehnakamura@gmail.com

Giovana Ayumi Aoyagi

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)-UFMS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Endereço: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade
Universitária, Av. Costa e Silva s/nº – Pioneiros, Campo Grande – MS, Brasil
E-mail: giovanaaoyagi@gmail.com

Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Universidade para o
Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, UNIDERP, Brasil.
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Endereço: Avenida Centaurea, 457- Bairro Cidade Jardim, Campo Grande-MS, Brasil
E-mail: fatimabrubira@gmail.com

Edivania Anacleto Pinheiro Simões

Graduação em enfermagem pela Universidade da Grande Dourados (UNIGRAN)
Doutoranda em Ciências dos materiais pela Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul
Endereço: Lino Villachá nº 1250 Bairro Nova Lima, Campo Grande – MS, Brasil
E-mail: edivania@saojuliao.org.br

RESUMO

O processo de desenvolvimento científico e tecnológico tem como elemento fundamental a orientação. Ao mesmo tempo em que a relação orientador/orientando oferece benefícios, de forma bilateral, sendo eles o treinamento/formação de investigadores/pesquisadores e a produção científica, também gera tensões e conflitos que impactam na produtividade e qualidade da pesquisa acadêmica. Objetivo: Analisar a relação entre orientador e orientando na produção científica durante o processo de orientação. Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura que utilizou artigos da base de dados da Scielo e do Portal Periódicos CAPES. As palavras chaves utilizadas na busca foram “orientador”, “orientando”, “relação”. Sendo encontrados nove artigos na base de dados da Scielo e 76 no Portal de Periódicos da CAPES. Utilizando-se, para este estudo, os artigos científicos revisados por pares, relacionados ao tema, publicados no período de 1995 a 2019. Resultados: A relação entre orientador e orientando constitui-se de uma via de mão dupla que requer disponibilidade, dedicação, responsabilidade e o cumprimento dos prazos estabelecidos por ambas as partes. Conclusão: O processo de orientação é imprescindível para produção do conhecimento, que pode ser afetada se a relação entre orientador e orientando não for adequada e proveitosa. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de fomento a novas pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Orientador, orientando, orientação, relação.

ABSTRACT

The process of scientific and technological development has as its fundamental element the orientation. At the same time that the mentoring relationship offers benefits, bilaterally, being the training of researchers and scientific production, it also generates tensions and conflicts that impact the productivity and quality of academic research. Objective: To analyze the relationship between advisor and supervisor in scientific production during the orientation process. Method: This is a literature review study that used articles from the Scielo database and the CAPES Portal Periodicals. The keywords used in the search were "advisor", "guiding", "relationship". Nine articles were found in the Scielo database and 76 in the CAPES Journal Portal. Using for this study, peer-reviewed scientific articles related to the theme, published from 1995 to 2019. Results: The relationship between mentor and mentee is a two-way street that requires availability, dedication, responsibility and the length of the deadlines set by both parties. Conclusion: The orientation process is essential for knowledge production, which can be affected if the relationship between advisor and supervisor is not adequate and useful. In this sense, the need to foster new research on the subject is emphasized.

Keywords: Advisor, guiding, orientation, relationship.

1 INTRODUÇÃO

Uma das finalidades da ciência é entender os fenômenos da natureza e sua interação com o meio, sendo uma ferramenta imprescindível na busca por conhecimento. A produção científica é tida como fruto da investigação científica, que visa dar respostas às *necessidades* postas *pela sociedade*, estudando os fenômenos da natureza, estabelecendo suas relações.

A dinamicidade da ciência faz com que as descobertas se dêem de forma ininterruptas, onde, a todo o momento, surgem novos resultados e novas pesquisas que refutam dados anteriores. Neste sentido, a ciência consiste em uma contínua de investigação (DROESCHER; SILVA, 2014).

A produção científica pode ser vista como a base para o desenvolvimento e a superação de dependência nos países em desenvolvimento. Devendo a pesquisa ser dotada de relevância social, científica, política, jurídica, etc., e o pesquisador ter firmado o compromisso social de desenvolvê-la, dando o seu devido retorno a sociedade. Desta forma, a pesquisa possa cumprir com seu papel social.

De acordo com Droescher e Silva (2014, p. 179) “a pesquisa científica é insumo básico para o progresso mundial e, por isso, governo e instituições disponibilizam importante e considerável apoio financeiro à realização dessas pesquisas”.

Para que ocorra a produção científica, se faz necessária que haja o processo de orientação, que segundo Gulassa *et. al* (2013) tende a ser construtivo quando orientador e orientando tem suas funções bem estabelecidas. O processo de orientação poderá ser permeado por adversidades, quando os indivíduos não estabelecem suas funções durante esta relação, e passam a desempenhá-las “à sua maneira, baseando-se, em experiências passadas ou em juízo de valores, tornando frágil uma relação em que sua qualidade pode ser determinante para o sucesso ou o fracasso” (GULASSA *et. al*, 2013, p. 83).

Sobre a relação orientador/orientando, Brandt e Larocca (2009), afirmam que:

[...] apesar da relação intersubjetiva estabelecida entre o orientador e orientando, voltada para a construção de conhecimento novo, ser indispensável e intransferível, pode haver contribuição valiosa de outros olhares, dada a complexidade que caracteriza esse processo. Acredita-se, igualmente, que as diversas contribuições possibilitadas descaracterizam um processo considerado solitário – só de responsabilidade do orientador: preocupações, superação de dificuldades e limitações dos orientandos, entre outras (BRANDT; LARocca, 2009, p.146).

Em seus estudos, Hilário, Castanha e Grácio (2017, p. 1) trazem a colaboração científica como resultado “da relação de genealogia acadêmica (orientador-orientando) entre os coautores, decorrente de orientações de pós-graduação, materializadas sob a forma de publicações em

coautoria”. A genealogia acadêmica consiste no estudo da herança intelectual passada por meio da relação orientador/orientando, sendo uma ferramenta que ao estudar a transferência e continuidade do conhecimento científico, realiza a análise destas relações.

A orientação ocorre em diversos campos científicos, como nos cursos técnicos de nível médio, cursos de graduação, iniciação científica, especialização, residência multiprofissional e uniprofissional em saúde, mestrado e doutorado. O pós-doutorado não corresponde a um grau acadêmico, e não apresenta a figura do orientador, tendo apenas um supervisor igualmente com título de doutor e com notável experiência acadêmico-científica, que acompanhará o andamento da pesquisa do respectivo pós-doutorando.

Para Ferreira, Furtado e Silveira (2009) a orientação consiste em um acompanhamento, por parte do orientador, a pesquisa realizada pelo orientando. Tendo a proximidade desse acompanhamento variação, conforme a necessidade de cada orientando, e o grau de intimidade estabelecido nesta relação. Compreendidas nesse processo, estão às ações de encaminhamento e supervisão do candidato nas etapas de montagem, execução, investigação, análise, discussão dos resultados e redação final da produção científica.

A palavra orientador tem origem grega significando “aconselhar”, tendo na raiz IndoEuropeia o significado de “pensar”, sendo assim o significado de orientador corresponde a “aconselhar o pensamento” (FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009).

A construção do conhecimento não ocorre de maneira isolada, sendo um processo coletivo que necessita da interação entre orientador/orientando. Porém, em alguns casos esta interação não ocorre de maneira promissora, sendo marcada por discordâncias, conflitos e aflições. Repercutindo diretamente na percepção do orientando em relação à pesquisa, e na qualidade da produção científica desenvolvida.

Nessa perspectiva, Nobrega (2018) adverte que no Brasil existe um número reduzido de estudos que avaliem o impacto da relação orientador/orientando na qualidade das pesquisas realizadas. Ressaltando a necessidade de pesquisa sobre a temática.

A relação orientador/orientando está posta dentro do processo de produção científica, sendo necessário para sua manutenção *um bom relacionamento interpessoal*. Cabendo a ambas as partes o conhecimento de suas prerrogativas e funções, assim como se faz imprescindível a disponibilidade, responsabilidade e dedicação na execução da investigação, tendo o respeito como pilar de todo processo.

Em face do que foi exposto, o presente trabalho se propõe a analisar a relação entre orientador e orientando durante o processo de produção científica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura que utilizou artigos da base de dados da Scielo e do Portal Periódicos da CAPES. As palavras chaves utilizadas na busca foram “orientador”, “orientando”, “relação”. Sendo encontrados nove artigos na base de dados da Scielo e 76 no Portal Periódicos da CAPES. Utilizando-se, para este estudo, os artigos científicos revisados por pares, relacionados ao tema, publicados no período de 1995 a 2019.

Dos 76 artigos do Portal Periódicos da CAPES, 49 estavam na língua inglesa, 17 na língua portuguesa e dez na língua espanhola. Dos nove artigos da base de dados da Scielo, sete estavam na língua portuguesa e dois na língua inglesa.

Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos, foram excluídos os artigos que se repetiram nas duas bases, assim como também foram excluídos os que não tinham relação como o tema abordado. Sendo selecionados, para este estudo, 15 artigos da base de dados do Portal Periódicos da CAPES, descritos no Quadro 01.

QUADRO 01- Artigos da Base de dados Portal de Periódicos da CAPES

Base de dados Portal de Periódicos da CAPES		
Título do Artigo	Autor	Ano de publicação
Orientação acadêmica como espaço de integração intelectual, social e afetiva	GANDRA, T. K.; ROCHA, J. A. P.	2019
Advisers and their Students in the 21st Century: challenges for the graduate programs	NOBREGA, M. H.	2018
Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria	GRÁCIO, M. C. C	2018
A influência da genealogia acadêmica na colaboração científica: um estudo no campo da Matemática no Brasil	HILÁRIO, C. M.; CASTANHA, R. F.; GRÁCIO, M. C	2017
A formação da carreira científica no âmbito de grupos de pesquisa: percepções e práticas de iniciação científica em um curso de direito	GIANEZINI, K. <i>et. al.</i>	2016
Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (tcc): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior	MEDEIROS, B. C. <i>et.al.</i>	2015
Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação.	COSTA, F. J.; SOUSA, S. C. T.; SILVA, A. B.	2015

O pesquisador e a produção científica.	DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L.	2014
Considerações sobre o processo de orientação de monografia em Psicodrama	GULASSA, D. C. R. <i>et. al.</i>	2013
“Subindo a Ladeira” do Conhecimento: Reflexões Sobre Ciência e Método Científico no Ensino Médio do IFRN-MOSSORÓ	AMARAL, J. A.; AIRES, F. J. F.; LIMA, H.F.	2011
Bibliometric balance of scientific literature in Physical Education and Special Education originating from theses and dissertations	SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I.	2011
O dialogo acadêmico entre orientadores e orientandos	VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A.	2010
Advisor-advisee relationship. The multiplier knowledge	FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S.	2009
Changes in the research proposals of master students: a contribution to the training of researchers	BRANDT, C. F.; LAROCCA, P.	2009
Metodologia de Ensino Orientada Para Projetos: Um Estudo de Caso da Disciplina de Estatística Aplicada do Curso de Gestão Ambiental do CEFET/RN	FILGUEIRA, J. M. et al.	2007

Fonte: Elaborado pelos autores com dados obtidos através da pesquisa

E três artigos da base de dados da Scielo, descritos no Quadro 02

QUADRO 02- Artigos da Base de dados da Scielo

Base de dados da Scielo		
Título do Artigo	Autor	Ano de publicação
Adaptação à pós-graduação stricto sensu: uma revisão sistemática de literatura	SANTOS, A. S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G.	2015
Refletindo a formação interdisciplinar na pós-graduação	MARTIN, D.	2011
Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações	LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. A	2006

Fonte: Elaborado pelos autores com dados obtidos através da pesquisa

3 RESULTADO E DISCUSSAO

Para Santos, Perrone e Dias (2015) a integração do acadêmico com a vida de pós-graduando tem uma dependência direta com a relação satisfatória estabelecida entre orientador e orientando.

Um bom relacionamento interpessoal no âmbito de produção científica, e a forma como os orientadores e orientando se percebem dentro deste processo, são essenciais sucesso para o desenvolvimento de uma pesquisa de qualidade.

Além de uma pesquisa exitosa, o bom relacionamento interpessoal entre orientador e orientando, também é responsável por proporcionar o engajamento satisfatório do aluno com a produção acadêmico-científica, e com a carreira profissional.

Para que isto ocorra, a empatia deve estar no centro deste relacionamento orientador/orientando. Sendo a ambas as partes, imprescindível, uma boa comunicação, uma escuta atenta e interessada, adaptação as diferenças, cumprimento de prazos e inteligência emocional, para que a pesquisa e a escrita científica se desenvolvam de forma eficiente, tranqüila e saudável.

As desistências de estudantes brasileiros nos cursos de mestrado e doutorado originam-se, principalmente, pelo fato do estabelecimento de uma relação exígua entre orientador e orientando. O descontentamento dos orientandos decorre, de acordo com Santos, Perrone e Dias (2015), da qualidade da orientação recebida ou do tempo de orientação disponibilizado pelo orientador (SANTOS; PERRONE; DIAS, 2015).

Na pesquisa de Medeiros et.al (2015, p. 17) são apontados como dificuldades do processo de orientação, a baixa participação dos orientadores “em atividades de pesquisa e extensão”, um número elevado de orientandos, a aplicação e disposição do orientando na pesquisa, e a afinidade do orientando com seu orientador

Os estudos de Bujdoso e Cohn (2008), citado na revisão sistemática de Santos, Perrone e Dias (2015, P. 147), que pesquisaram 18 enfermeiros mestrandos, demonstraram que os mesmos mantinham uma relação de ambivalente com seus respectivos orientadores, visto que, “ao mesmo tempo em que os discentes sentiam-se cobrados por eles, também esperavam que os orientadores estivessem sempre disponíveis”.

De acordo com a pesquisa realizada por Ferreira, Furtado e Silveira (2009) que abordou a temática da relação orientador/orientando e suas influências e implicações no processo atual de formação dos pesquisadores, existem situações que podem interferir diretamente na relação orientador/orientando.

Dentre estas situações, destacam-se: orientadores despreparados para a atividade de orientação; orientadores com tempo escasso e pouca disponibilidade; dependência excessiva por parte dos orientandos; orientadores que mantêm relações autocráticas; expectativas irrealistas de ambas as partes; barreiras culturais; competição entre orientador e orientando (FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009).

Como proposta para a melhoria do relacionamento orientador/orientando Leite Filho e Martins (2006, p. 107) trazem “a utilização de noções de relacionamento interpessoal, aliada às noções de aconselhamento e orientação psicológica, como o reconhecimento de individualidades e dos tipos psicológicos”, obtendo-se, desta forma, uma melhora nesta relação, possibilitando o conhecimento necessário para adequações e adaptações deste processo, conforme as características pessoais, emocionais, intelectuais, cognitivas e comportamentais de cada indivíduo.

O estudo realizado por Nobrega (2018), o qual avaliou o relacionamento orientador/orientando, evidenciou falhas na educação/formação de orientadores, trazendo que os mesmos não possuem capacitação específica que os habilitem a assumir a orientação, causando sua desprofissionalização. Muitas vezes os docentes orientadores não possuem uma “formação didática”, tão necessária ao exercício da orientação.

A análise, estudo e interpretação da relação orientador/orientando no processo de produção científica viabilizam o entendimento da dinamicidade da ciência contemporânea e o diálogo das comunidades científicas “quanto à transferência do conhecimento de grandes especialistas, a formação de seus sucessores e principalmente a preparação de cientistas que se tornarão seus pares na ciência” (HILÁRIO; CASTANHA; GRÁCIO, 2017, p. 17).

Viana e Veiga (2010) em uma pesquisa que teve como objetivo discutir a voz de orientandos e seus respectivos orientadores sobre as contribuições e fragilidades na produção acadêmica, trouxe a posição do orientando sobre o processo de orientação acadêmica e a visão do orientador sobre a orientação acadêmica.

Em relação posição do orientando sobre o processo de orientação acadêmica ressaltou-se à necessidade de ajuste do “foco do projeto em função da linha de pesquisa do orientador”, onde alguns orientandos não tiveram problema no ajuste, já outros “aceitaram porque não tiveram escolha”. Porém, salienta-se “que existe uma diferença entre “ajustar o foco” e mudar o projeto em função da linha de pesquisa” (VIANA; VEIGA, 2010, p. 225).

Neste sentido, Martin (2011, p. 60) traz a necessidade de o orientador estar aberto a novos desafios, pensando “sobre temas e objetos jamais pensados ou distantes”, dando abertura para aprender sobre o novo, saindo de sua zona de conforto, e assim adquirir conhecimento sobre outras linhas de pesquisa.

A questão da autonomia do orientando no desenvolvimento da pesquisa é uma vertente importante a ser discutida na produção científica. Estando a autonomia condicionada à experiência do orientando com a pesquisa, o que acarretará em uma maior ou menor atuação do orientador (FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009).

A autonomia e o autoritarismo é uma linha tênue dentro do processo de orientação, em alguns casos os orientadores pautados neste

binômio, conferem maior liberdade aos seus orientandos que podem desenvolver um sentimento de abandono e desamparo por parte do seu orientador (VIANA; VEIGA, 2010). Porém uma abordagem mais autoritária e com menos autonomia do orientando também poderá ser prejudicial durante o processo de orientação

A orientação não deve ser realizada de modo verticalizado e impositivo, mas sim de modo horizontalizado através de uma relação educativa e formativa, com aprendizado mútuo. A hierarquia da relação orientador/orientando, no desempenho dos papéis sociais, não deve estar baseada na autocracia onde o “discente está submisso às vontades do orientador” (COSTA; SOUSA; SILVA, 2015, p. 844).

No que tange a visão do orientador sobre a orientação acadêmica, Viana e Veiga (2010, p. 223-224) destacam que os orientadores elencam como dificuldades dos seus orientandos são: “dificuldade na escrita acadêmica; má vontade em refazer textos quando é necessário; falta de domínio de uma literatura razoável e da metodologia para desenvolver a pesquisa; falta de tempo para se dedicar ao curso; dificuldade em cumprir os prazos acordados pela CAPES”.

Os orientadores, também salientam que a inexistência de “construção e funcionamento de uma biblioteca setorial própria e atualizada com bons títulos”; a falta “de salas de estudo de boa qualidade”; a carência “de equipamentos e ambientes com internet, disponíveis para o uso do orientando”; a falta “de apoio financeiro para o orientando apresentar seu trabalho em congressos”, são fatores que prejudicam a orientação, causando a desmotivação do orientando (VIANA; VEIGA, 2010, P. 224).

Os desafios enfrentados por orientandos e orientadores durante o processo de orientação advém de ordens diversas, compondo-se por fatores intelectuais, sociais e afetivos. A superação das dificuldades encontradas durante este percurso demanda comprometimento de ambos os lados (GANDRA; ROCHA, 2019).

Foi apontado pelo estudo de Leite Filho e Martins (2006) que durante no processo de produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação, a escolha dos orientadores pelos orientandos baseia-se em critérios pessoais de afinidade, já a escolha de orientando por parte dos orientadores baseiam-se na capacidade técnica e metodológica dos alunos.

Para o desenvolvimento satisfatório da relação orientador/orientando é necessário que sejam criados espaços de discussão e reflexão sobre a produção científica, com a produção seminários onde orientandos possam conhecer os futuros orientadores. Assim como, se estimule a valorização da carga horária de orientação nos cursos de formação. Da mesma maneira, a orientação coletiva com a introdução do co-orientador deve ser promovida (LEITE FILHO; MARTINS, 2006).

De acordo com a pesquisa realizada por Amaral, Aires e Lima (2011), consiste em papel do orientador, na era da informação onde a internet permite o acesso a uma infinidade de informações, apresentar aos orientandos os instrumentos e procedimentos de estudos necessários, para que a produção científica seja realizada com base em fontes confiáveis de informação, utilizando-se a melhor evidência.

No que diz respeito à relação orientador/orientando, na Iniciação Científica, Gianezini *et al.* (2016) afirma que existe “a junção entre a experiência e o conhecimento do professor, e a disposição, os anseios e a vontade de “ganhar o mundo” presentes nos jovens estudantes” que promove uma aprendizagem compartilhada. O orientador se aperfeiçoa com as curiosidades e inquietudes dos seus orientandos, que por sua vez, acrescentam novos crescimentos adquiridos a partir da experiência do seu orientador.

Os benefícios gerados da relação orientador/orientando, na Iniciação Científica, são semelhantes aos gerados cursos de pós-graduação, conforme descreve Ferreira, Furtado e Silveira (2009):

Para o orientando, resulta em crescimentos pessoal, profissional e acadêmico, encorajamento, direção, desenvolvimento de senso crítico, independência e autoconfiança. Já para o orientador ocasiona em aumento da satisfação pessoal, estímulo, oportunidade de manter-se atualizado em termos de técnicas e conhecimento, aumento da habilidade para atrair novos colaboradores pra projetos atuais e futuros, além de proporcionar oportunidade para "criar um legado" em gerações futuras na linha de pesquisa (FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009, p.172).

Filgueira *et al.* (2007) salienta que diante do desenvolvimento da tecnologia, cabe ao orientador a apropriação desta, para que o mesmo possa inserir o orientando neste contexto, somando para o desdobramento de pesquisas potencializadas com o uso de novas tecnologia para sua execução, firmando um paradigma inovador neste processo.

Outro ponto a ser debatido dentro da relação orientador/orientando no processo e produção científica, são as relações de coautoria, pois devido à cobrança de produção científica existente sobre os orientadores, que por sua vez, também acarreta pressão sobre os orientandos, estas relações estão cada vez mais frequentes. Segundo Grácio (2018) a coautoria é considerada como o produto resultante da “colaboração entre um conjunto de pesquisadores”, que interagiram durante o desenvolvimento da pesquisa científica.

A finalidade da coautoria pode ser baseada sob duas vertentes, a primeira consiste no aumento do volume da produção científica pelo pesquisador. A segunda apóia-se na interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, que enriquecerá a produção científica.

Grácio (2018, p. 25) ao discutir a colaboração relativa à prática científica, assegura que esta colaboração se associa à relação orientador/orientando, baseando-se “no direcionamento sobre como

estruturar o trabalho científico, a seleção das técnicas e abordagens para a análise e como e onde publicar os resultados da pesquisa”.

Em seus estudos, Sacardo e Hayashi (2011, p. 123) verificaram como se configura a produção científica oriunda de dissertações e teses, constatando-se que de “74 dissertações/teses, saíram 106 artigos, o que corresponde a aproximadamente 1,4 artigo produzido por cada autor da dissertação e/ou tese. Quanto aos livros e capítulo de livros, a quantidade de publicação por dissertações/teses foi de respectivamente 0,34 e 0,70”. Estes dados revelam que existe “pouca publicação entre orientandos e orientadores”, o que prejudica a avaliação feita pela Capes ao programa em que o pesquisador esta inserido.

Sobre a questão de coautoria, Costa, Sousa e Silva (2015, p. 844) defendem a idéia que a orientação seria tarefa precípua do professor e ao “transformar a orientação acadêmica em coautoria apenas pela lógica de “colocar o nome” incorre em um atentado ético que precisa ser debelado do cenário das pós-graduações brasileiras”.

A coautoria é algo mais amplo que a orientação, sendo decorrente da participação direta na elaboração do artigo e não apenas na “oferta de ideias sobre a temática desenvolvida e procedimentos de correção” (COSTA; SOUSA; SILVA, 2015, p. 844).

Existe no Brasil um posicionamento não unânime, o qual diz que “o orientador não é necessariamente coautor dos trabalhos finais dos alunos”. Esse posicionamento controverso tem como base a orientação como uma tarefa docente, não significando necessariamente, coautoria nos artigos produzidos. Os defensores desta linha de pensamento afirmam que para “constituir coautoria, é necessário ao professor escrever parte substantiva do texto, nele incluindo conteúdo em forma de ideias e/ou análises” (COSTA; SOUSA; SILVA, 2015, p. 844).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciaram que a relação entre orientador e orientando ainda é pouco discutida, não tendo muitos estudos a respeito do tema. Sendo necessários incentivos a novas pesquisas sobre a temática, tendo em vista que é desta relação que se tem a produção do conhecimento.

Podendo esta produção de conhecimento ser afetada se a relação entre orientador e orientando não for adequada e proveitosa. De modo geral, a relação entre orientador e orientando é permeada por aspectos profissionais, éticos e técnicos.

Pode ser observado, que a lógica capitalista se encontra presente no âmbito da produção científica, exigindo uma grande produtividade. Afetando, deste modo, a relação

orientador/orientando, quer passará a ser permeada pela pressão e tensão da obrigatoriedade de publicações, acometendo a qualidade das pesquisas desenvolvidas.

Diante da análise dos dados obtidos, faz-se necessário que no processo de produção científica, o orientando esteja aberto a receber as orientações e disposto a executar as pesquisas e leituras propostas. Ao mesmo tempo em que é imprescindível que o orientador tenha capacitação adequada para a orientação e aprimoramento constante de suas habilidades como docente.

A cordialidade, o respeito, a ética e a moral devem ser mantida por ambos, durante todo processo de orientação. Sendo este um desafio ambivalente, onde orientador e orientando deveram perpassar por questões que abrangem relações hegemônicas de poder.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. A.; AIRES, F. J. F.; LIMA, H.F. “Subindo a Ladeira” do Conhecimento: Reflexões Sobre Ciência e Método Científico no Ensino Médio do IFRN-MOSSORÓ. *Holos*, [S.l.], v. 5, p. 194-205, mar. 2011. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/571/400>. Acesso em: 31 dez. 2019.

BRANDT, C. F.; LAROCCA, P. Changes in the research proposals of master students: a contribution to the training of researchers. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 6, n. 11, p. 144 -171, dez. 2009

COSTA, F. J.; SOUSA, S. C. T.; SILVA, A. B. Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 11, n. 25, p. 823–852, 2015.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 dez. 2019.

FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Advisor-advisee relationship. The multiplier knowledge. *Acta Cir. Bras.*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 170-172, jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502009000300001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 dez. 2019.

FILGUEIRA, J. M. et al. Metodologia de Ensino Orientada Para Projetos: Um Estudo de Caso da Disciplina de Estatística Aplicada do Curso de Gestão Ambiental do CEFET/RN. *Holos*, [S.l.], v. 1, p. 70-82, dez. 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7/8>. Acesso em: 02 jan. 2020.

GANDRA, T. K.; ROCHA, J. A. P. Orientação acadêmica como espaço de integração intelectual, social e afetiva. *Informação em Pauta*, v. 4, n. Especial, p. 83-100, maio 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41208>. Acesso em: 02 jan. 2020.

GIANEZINI, K. et al. A formação da carreira científica no âmbito de grupos de pesquisa: percepções e práticas de iniciação científica em um curso de direito. *Holos (Natal. Online)*, v. 4, p. 339-351, 2016.

GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, v. 12, n. 2, p. 24- 32, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7976/0>. Acesso em: 03 dez. 2018

GULASSA, D. C. R. et al. Considerações sobre o processo de orientação de monografia em Psicodrama. *Rev. bras. psicodrama*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 81-94, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932013000100007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 31 dez. 2019.

HILÁRIO, C. M.; CASTANHA, R. F.; GRÁCIO, M. C. A influência da genealogia acadêmica na colaboração científica: um estudo no campo da Matemática no Brasil. *Rev. Guillermo de Ockham*, v.15, n. 2, p. 1-20, 2017.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 46, n. spe, p. 99-109, Dec. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902006000500008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jan. 2020.

MARTIN, D. Refletindo a formação interdisciplinar na pós-graduação. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 57-65, mar. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jan. 2020.

MEDEIROS, B. C.*et.al.* Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (tcc): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. *Holos*, [S.l.], v. 5, p. 242-255, out. 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1011/1147>. Acesso em: 31 dez. 2019.

NOBREGA, M. H. Advisers and their Students in the 21st Century: challenges for the graduate programs. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1055-1076, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000301055&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 dez. 2019

SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I. Bibliometric balance of scientific literature in Physical Education and Special Education originating from theses and dissertations. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v.8, n. 15, p. 111-135, 2011

SANTOS, A. S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. Adaptação à pós-graduação stricto sensu: uma revisão sistemática de literatura. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 141-152, jan./abr., 2015.

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. O dialogo acadêmico entre orientadores e orientandos. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set./dez. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8079>. Acesso em: 31 abr. 2015.